

Investimentos com incentivos do PRO-DF soram R\$ 13,8 milhões

Rodrigo Bittar
de Brasília

A primeira reunião do Conselho de Política de Desenvolvimento Integrado (CPDI) do Distrito Federal, realizada ontem no Palácio do Buriti, resultou na aprovação de 115 projetos de incentivo econômico. Curiosamente, de todos eles, apenas um será de implantação e outro de reativação de empresas. Os 113 restantes são relativos a benefícios para empresas interessadas em ampliar sua área. Os investimentos divulgados ao conselho pelos empreendedores somam R\$ 13,8 milhões e a promessa é gerar 544 novos empregos.

A justificativa do secretário de Desenvolvimento Econômico, Lázaro Marques, para a baixa procura de empresas de outros estados pelos benefícios do Programa de Promoção do Desenvolvimento Integrado Sustentável do DF (PRO-DF) é a de que ainda não houve tempo para levar à discussão os novos projetos que chegaram à secretaria. "Estamos tocando os pedidos que estavam parados, mas não

há diferença entre beneficiar empresas daqui ou de fora. O que nos preocupa é a geração de empregos", disse. "Além do mais, há muito tempo que os empresários daqui reclamavam que os incentivos eram só para quem vinha de fora; estamos mudando isso", acrescentou.

O CPDI foi criado para ser um fórum de debates estruturais sobre política de desenvolvimento. O que se viu ontem, no entanto, foi um festival de desinformação sobre os projetos apresentados. "Não podemos aprovar os incentivos sem conhecer detalhes dos empreendimentos", reclamou Lourival Dantas, presidente da Federação das Indústrias do DF (Fibra), que é membro do conselho.

O presidente da Federação do Comércio (Fecomércio), Sérgio Koffes, também fez a mesma advertência. "O CPDI deve funcionar como o homologador das decisões, não é o local próprio para discutir cada proposta. Isso deve ser feito nas seis câmaras setoriais", respondeu Marques. (Cont. Pág. 5)